

CIDADE

Câmara encerra hoje
prazo para emendas à
Lei Orgânica do DF

Página 14 2.1 MAI 1992

QUINTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1992

DF - educação

Alunos ficam sem férias

Greve dos professores prejudica 80% dos 440 mil estudantes das escolas públicas

Eliane Trindade

Oitenta por cento dos 440 mil alunos (360 mil) das escolas públicas não terão os 15 dias de férias em julho, como estava previsto no calendário escolar, devido à greve dos professores que já dura duas semanas. O diretor-executivo da Fundação Educacional, Paulo José Martins, afirmou que as férias de julho "estão comprometidas e, dependendo da duração da paralisação dos professores, as aulas do ano letivo de 1992 poderão se prolongar até o próximo ano". O recesso escolar deveria ocorrer na segunda quinzena de julho.

"O calendário terá que ser readaptado porque os dias parados serão todos repostos", assegurou Martins. Ele estima que apenas 20% dos estudantes — cerca de 80 mil — gozarão férias normalmente já que continuam em aula pela não-adesão de seus professores ao movimento grevista. "Os grandes prejudicados são os alunos e os pais dos alunos", lamentou Martins, enfatizando que "o fato de a criança ser obrigada a assistir às reposições vai atrapalhar as férias dos demais familiares".

Prejuízos pedagógicos
Além da perda das férias, para

o diretor da Fundação Educacional o grande problema de uma greve é a interrupção do processo pedagógico. "A paralisação de aulas implica seqüelas no processo que já é desenvolvido em apenas 180 dias, o menor período letivo do mundo", assinalou Martins.

Desde o ano passado, a FEDF reduziu as férias de julho para quinze dias com o intuito de ampliar o ano letivo para 200 dias.

"Depois de uma paralisação, para se retomar o conteúdo programático, é necessário revisão, um período de readaptação", lembrou.

O diretor da FEDF ressaltou que o impacto de uma greve não é apenas durante a sua duração, mas se estende por muito mais tempo. Um exemplo é a motivação dos alunos que, após a quebra de seqüência do aprendizado precisa de mais tempo para voltar a se interessar pela escola novamente e entrar em ritmo de aula.

Um outro problema é a reposição de aula que, segundo Martins, "nunca é tão eficaz quanto a seqüência normal de estudos". Ele cita o baixo aproveitamento de aulas aos sábados, quando a freqüência em geral é muito baixa. "Repór dias parados foi sempre uma questão problemática", disse.